inema INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS	***E**STADO DA **B**AHIA* Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - INEMA/DG/DISUC/CGEUC

ATA

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA
Diretoria de Sustentabilidade e Conservação - DISUC
Coordenação de Gestão das Unidades de Conservação- CGEUC

ATA DA 15ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA DOS CONSELHOS GESTORES DO MONUMENTO NATURAL DA CACHOEIRA DO FERRO DOIDO E DO PARQUE ESTADUAL MORRO DO CHAPÉU, BIÊNIO 2024-2026, 14ª REUNIÃO DA APA GRUTA DOS BREJÕES/VEREDA DO ROMÃO GRAMACHO, BIÊNIO 2024-2026, REALIZADA AO DÉCIMO SÉTIMO DIA DO MÊS DE MARÇO ANO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS, TENDO COMO PAUTA: 1) INFORMES; 2) APROVAÇÃO DAS ATAS PENDENTES 11ª, 12ª, 13ª, 14ª ORDINÁRIA 4ª E 5ª EXTRAORDINÁRIA; 3) INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE RECONDUÇÃO DO CONSELHO GESTOR; 4) PROPOSTA DE DATAS PARA REUNIÕES DE 2026; 5) DISCUSSÃO SOBRE EVENTOS DE MOTOCICLETAS NA GRUTA DOS BREJÕES; 6) O QUE OCORRER.

Ao décimo sétimo dia do mês de março de dois mil e vinte e seis, às 9h00, na sede do INEMA localizada a Avenida Contorno BA-052, s/n Centro, Morro do Chapéu BA, ocorreu a 15ª Reunião Ordinária Conjunta dos Conselhos Gestores do Monumento Natural da Cachoeira do Ferro Doido (MONA) e Parque Estadual Morro do Chapéu (PEMC) e a 14ª Reunião Ordinária da APA Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho. Estiveram presentes do **Setor Público**: INEMA, EMBASA, SECULT – Secretaria Municipal de Cultura de Morro do Chapéu, SEMARH – Secretaria Municipal de Meio Ambiente Recursos Hídricos e Saneamento Básico de Morro do Chapéu, UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana, UNEB – Universidade do Estado da Bahia, CETEP – Chapada Diamantina II, SEAMA – Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de João Dourado UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Sociedade Civil**: Associação Quilombola de Gruta dos Brejões, Associação Quilombola de Angicão, Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares. **Empreendedor local**: Rio Energy. Os Trabalhos foram mediados pelo Sr. Mateus Almeida, gestor do Parque Estadual Morro do Chapéu e a Sra. Bárbara Valois, Gestora do MONA da Cachoeira do Ferro Doido e APA Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho. A reunião foi iniciada às 9h15 por Barbára Valois (INEMA), presidente do conselho gestor, atualizando sobre o andamento do projeto GEFF Terrestre. Foi informado sobre as oficinas que aconteceram no mês de novembro de 2025 e sobre os planos de manejo, os quais estão em fase de análise da primeira versão e do Plano de Manejo Espeleológico da Gruta dos Brejões, que está em fase de análise do diagnóstico socioambiental, pela equipe técnica de revisão do INEMA/SEMA. Na sequência a presidente informou aos presentes acerca das atividades de coleta de fauna no período de chuvas dentro da Gruta dos Brejões, coleta a qual será feita para subsidiar a elaboração do plano de manejo espeleológico, passando assim a fala para Mateus Almeida. O presidente iniciou cumprimentando a todos com boas vindas e reforçando o ponto dos informes e abertura do espaço de fala, após, revisou a pauta da reunião com indicativos dos temas a serem tratados e retornou para o primeiro ponto da pauta informando a respeito dos produtos repassados pela EKOS, os quais são os relatos das oficinas do plano de manejo. Em seguida prosseguiu informando o andamento de algumas condicionantes alcançadas por meio da renovação de licença da empresa Rio Energy, para mapeamento das pinturas rupestres do PEMC, aquisição de câmeras trap e 25 placas de sinalização, as artes das placas foram exibidas durante a reunião. As condicionantes tem o prazo inicial de 60 dias após publicação. O presidente do conselho citou que a primeira foi publicada no diário oficial e se comprometeu a acompanhar os processos mantendo a todos informados dos andamentos. A presidente Bárbara Valois retomou a fala para citar a realização das ações de sensibilização no MONA da Cachoeira do Ferro Doido nos dias de chuva e de maior movimentação. O presidente Mateus Almeida comunicou que irá comparecer em um evento da água organizado pela embasa na cidade de Irecê, onde fará parte da mesa e disponibilizou vagas no carro para

os interessados em participar. Dando seguimento, a fala foi passada para o Sr. Antônio, presidente da Associação Quilombola de Angicão, o qual atualizou a todos sobre o projeto de restauração de área degradada na comunidade de Angicão. Como seu último informe o presidente Mateus Almeida cita sobre a abertura do edital do Funbio para criação de unidades de conservação municipais com destinação de até 300 mil reais por município para fazer os estudos iniciais de criação da UC, informa que está em contato com os representantes da SEMARH para possibilidade de criação do projeto e cita prazo e condições de participação. O conselheiro Marcos Gonçalves prossegue com divulgação de um curso de mudas frutíferas disponibilizado pela Embasa nos dias 23 e 24 de março no CETEP Chapada Diamantina II e se encaminha para sua próxima fala, a qual se enquadra como uma denúncia, na sua fala ele diz: “Eu vi um vídeo de uma senhora em cima de uma tampa de água na Gruta dos Brejões atravessando um rio ou é um riacho, eu achei aquela cena muito humilhante, muito mesmo, era uma pessoa idosa, vi logo minha mãe ali, precisando atravessar um rio, e na semana passada, retrasada, a gente teve que armar uma corda aqui no Ventura para atravessarmos, o Ventura tem pessoas idosas e tem pessoas com problemas de saúde graves que precisam sair, ficamos 5 dias ilhados”. Em seguida fez um pedido ao INEMA por ser um órgão ligado às águas, para militar por essa causa, complementando “a gente tem um problema de pontes aqui, pontes que com 30 mil se resolve, porque já foi feito estudos e plantas e isso não sai do papel”. Finalizou a denúncia como cidadão comum com o medo de ficar ilhado novamente citando também o direito de ir e vir. O presidente Mateus Almeida responde a Marcos que o espaço é aberto para tais questões e complementa que na parte do Ventura há um pouco mais de dificuldade pois nossa área de abrangência são as unidades de conservação, o que torna o monitoramento mais viável, e de fato o direito de ir e vir é de qualquer pessoa. Dando continuidade aos informes, tivemos o depoimento da Sra. Rita, da Associação Quilombola de Gruta dos Brejões, a qual se emocionou ao relatar situações onde ela e os demais moradores da comunidade tiveram que atravessar o rio diversas vezes em cima de tábuas e cadeiras de plástico por falta de uma ponte e a dificuldade de acesso para descer a serra para as cidades vizinhas. Relatou também sobre o projeto da ponte iniciado pela CAR e hoje encontra-se parado com a justificativa de dificuldades para levar os materiais. A associada reforça a necessidade de cobrança às empresas que estão responsáveis por construir a ponte, juntamente com a boa comunicação com toda a comunidade, aproveitando o período de chuvas para medir a largura do rio, por onde ele desce e o nível da água com precisão. Marcos pede que sua denúncia seja registrada em ata e possivelmente levada a Defesa Civil e até mesmo a CAR. A gestora da APA, Bárbara Valois segue falando a respeito de compensações ambientais destinadas a APA, as quais não podem ser executadas para esse tipo de infraestrutura e menciona estar ciente sobre a ponte da CAR através da comunidade, e que está com um processo SEI aberto no sistema do Estado, para obter mais informações e acompanhar a execução do projeto. Logo após o representante da SECULT comunicou que a prefeitura possui projetos para uma ponte na Vila do Ventura, porém sem datas precisas. Encerrando os informes, a presidente do conselho sugeriu convocar uma reunião extraordinária para tratar da destinação de uma compensação ambiental em torno de 500 mil, para o MONA e a APA. O presidente Mateus Almeida encerrou o primeiro ponto de pauta sugerindo a disponibilização do novo livro didático de História e Geografia da cidade de Morro do Chapéu. Na sequência, as atas 11ª, 12ª, 13, 14ª ordinária e 4ª e 5ª extraordinária pendentes, foram aprovadas por unanimidade, sem nenhuma objeção dos conselheiros. Ficou definido pelo conselho que o apoio a projetos que visem beneficiar as condições ambientais de nossa região serão objeto de anuência pelos gestores e informados na reunião seguinte. Às 10h20 foram iniciadas as discussões do terceiro ponto da pauta, a fala foi passada para Bárbara Valois (INEMA), que explicou sobre a impossibilidade de recondução do conselho gestor atual, informando aos presentes acerca do novo processo de eleição, que está com de início previsto para o mês de abril com divulgação do edital. A eleição está estipulada entre os meses de setembro e outubro desse ano. A professora Marjorie (UEFS), demonstrou preocupação em realizar uma nova eleição por ter andamentos abertos com o conselho atual e informou a possibilidade de com essa condição, fazer uma nova recondução. Assim foi encerrado o debate do terceiro ponto de pauta. Assim, iniciamos o

quarto ponto para indicar as datas das próximas reuniões do ano de 2026, entretanto, com a instabilidade na permanência do mesmo conselho por vencimento do mandato atual, ficou acordado apenas o turno matutino nas reuniões e definida a data da próxima reunião ordinária, prevista para o dia 05 de maio de 2026, das 9h às 12h. Vencidas as deliberações anteriores, foi levado adiante o quinto ponto de pauta onde foi iniciada a discussão sobre os eventos de motocicleta na Gruta dos Brejões. O presidente do conselho, Mateus Almeida ressaltou os relatos anteriores sobre as situações de abusos e crimes ambientais contra os direitos comunitários e impactos nas cavernas durante essas atividades. O Sr. Antônio da Associação Quilombola de Angicão, relatou não haver problemas para a comunidade de Angicão, o que pode ser diferente da Gruta dos Brejões onde de fato há mais barulho. A convidada Viviane também compartilhou da mesma opnião na sua visão de comerciante, onde o número de vendas dos seus produtos aumenta mais nessa época do ano, entretanto reforça problemas na comunidade de modo geral onde a maioria da população desaprova o evento. O criador da página do Rally nas redes sociais, Domingos Silva, falou na perspectiva dos motociclistas, onde destacou os problemas causados, com barulhos durante a madrugada, que prejudicam idosos e hospitais. Domingos também reafirma a criação de páginas e grupos de orientações aos motociclistas nas redes sociais na tentativa de evitar transtornos. O conselheiro Marcos Gonçalves também faz suas ponderações a respeito do excesso de barulho que pode ser prejudicial tanto para a comunidade que é rural, quanto à estrutura de imóveis que podem ser abaladas. Na sequência Mateus Almeida faz as suas considerações como analista ambiental e cita dificuldades que enfrenta todos os anos, como geração de resíduos sólidos completamente fora da realidade do que a comunidade e uma área de preservação ambiental tem como absorver, registros de queima de mata ciliar para acampamentos, riscos e crimes ao patrimônio espeleológico e às cavernas onde as pessoas entram com motos em locais que não deveriam, apesar do acompanhamento, além da dificuldade de sincronizar as atividades com a polícia militar, como também há histórico de tentativa de homicídio com arma branca e até mesmo homicído já ocorrido em um dos eventos. É uma série de atividades contrárias aos direitos da comunidade, e na perspectiva de especialista em meio ambiente, trás prejuizos significativos a uma área que tem proteção ambiental diferenciada por ser uma APA. São questões que fogem da alçada ambiental propriamente dita e passam a ser questões de segurança pública. O convidado Domingos Silva concordou com a fala do presidente, e repudiou os atos de vandalismo que acabam fugindo do controle da organização. O mesmo afirma ter realizado uma pesquisa na comunidade com 80% de aprovação da realização no sábado, e informa a data indicativa do próximo rally, que seria em 08 de agosto desse ano. Os presentes como a conselheira Ana Karina (EMBASA), e a convidada Sueli (SEMARH), se procupam com a estimada capacidade de pessoas e o impacto que pode ser causado na APA. Ana Karina reforça sua fala em não ver benefícios para a comunidade ou ganhos ambientais, apesar do turismo que é feito e as vantagens para os comerciantes, não justificaria os riscos. Prosseguindo o debate, a professora Marjorie (UEFS), enfatiza que as unidades de conservação tem um nível de suporte, mesmo que a atividade traga retorno econômico positivo, temos que pensar nos danos causados. A gestora da APA, Bárbara Valois, complementa a fala da professora da UEFS citando a poluição sonora, e que a Gruta dos Brejões é um ambiente extremamente sensível, onde há risco geológico, com blocos soltos que possui risco de queda e desabamento, além de casos onde foi feita a soltura de fogos de artifícios dentro da caverna, e que tal ação, mesmo na trilha, acaba ecoando e causando impacto. A mesma cita que de todos os eventos realizados, esse é o mais conflitante onde percebe-se a importância da segurança pública do evento que possui número em cerca de 90 grupos de motociclistas de toda região e diversos municípios como Irecê, Ourolândia, João Dourado e entre tantos outros municípios, grupos esses em que não é possível identificar os responsáveis. A professora Marjorie, também geóloga, retomou a fala, e demonstrou sua extrema preocupação com possíveis 4.000 motos junto de uma gruta, e acrescenta: “ Quando acontecer um problema, vocês vão se arrepender da hora em que não escutaram pois não é só o som, e sim os alertas que estão sendo dados, porque uma caverna, ela acumula (...) a gente tem vários acidentes acontecendo no Brasil e a maioria deles acontecem porque os alertas não foram sequer escutados, foram deixados de lado.” A

mesma compara a proporção do evento de motociclistas ao carnaval da Bahia, e afirma não ter a menor condição de acontecer dessa maneira, e prossegue "Isso é acender um pavio e sair correndo, pode não explodir hoje, pode não explodir amanhã, mas um dia explode." A geóloga reitera que não é na intenção de proibir eventos, e sim conscientizar que esses eventos podem com certeza causar acidentes, o qual não é qualquer acidente, e sim um desabamento dentro de uma gruta, e conclui dizendo: "Eu estou falando de uma situação concreta, de impactos concretos e de um sistema concreto". No encerramento desse ponto de pauta foi sugerida uma audiência pública para tratar do assunto, porém o presidente do conselho informou que enquanto conselho não tem autonomia para tal. Após as questões levantadas anteriormente, passamos para o sexto ponto, o que ocorrer, onde não houveram considerações, o presidente repassou os temas discutidos, agradeceu aos presentes e a reunião foi encerrada. **Conselheiros presentes na reunião**: Bárbara Valois (presidente do conselho gestor MONA e APA), Mateus Almeida (Presidente do conselho gestor PEMC), Hiaiana Cariza, Ingrid Caroline (INEMA), Taimy, Marjorie, Washington (UEFS), Franco Dourado, Laênio Alves (SECULT), Bruna Dias, Sueli Souza (SEMARH), Ana Karina, Elizângela Araújo, Karolaynne, Bruno Ribeiro (EMBASA), Gustavo Schacht (UFRB), Antônio de Souza (Associação Quilombola de Angicão), Ritali (Associação Quilombola de Gruta dos Brejões), Marcos Gonçalves (CETEP), Alejandro (Vila potiguara), Darcy (UNEB), Paulo Tertuliano (SEAMA de João Dourado), Márcio Zanotto (Rio Energy), Luana Serafim (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) e convidados: Akira Ribeiro, Luciano Lula, Viviane Pires, Domingos Silva.

Documento assinado eletronicamente por **Barbara Valois Coutinho Dias dos Santos**, **Analista Ambiental**, em 04/08/2026, às 14:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00146244232** e o código CRC **6C8E645B**.

Referência: Processo nº 046.2782.2022.0029363-17 SEI nº 00146244232